



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

8 de Janeiro de 2005 • Ano LXI • N.º 1587  
Preço: € 0,30 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752285  
Fax 255753799 - Email: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239

## Momentos

# Actualidade

O Padre Américo viu-se, algumas vezes, apertado com as tentativas de intromissão da Assistência, daquele tempo, nas Casas do Gaiato.

Sem argumentação teórica, em termos educativos e diante da técnica de então, ignorante, inexperiente e atrevida, como sempre; Pai Américo apresentou-se tal como vivia, com a prática que depois subiu ao patamar de Ciência, como a forma mais avançada de educar rapazes sem família:

«Família que somos, aonde o pai come à mesa com os filhos não nos parece avisada, nem necessária a jurisdição da Assistência (hoje diríamos Segurança Social). Esta tem de se exercer, sim; mas de outra maneira e por razões mais altas que os simples subsídios (actualmente, acordos). Para isso venho aqui chamar pelos Homens de Boa Vontade para que me ajudem a sair desta encruzilhada com um corpo de doutrina nova.

O vulgar, todos o sabemos, é criarem-se obras, chamadas de

Assistência, com o fim primário de caçar! Algumas delas pretendem ser, até, obras da Igreja. Nós sabemos. Nós conhecemos. Nós ajudamos.

Eu ando a buscar na História e a dar aqui à estampa as razões que hão-de servir de base ao próximo Magistrado que vai fazer a lei consoante a nossa Obra e não arrastá-la para uma lei que a não comporta.

Os sábios não compreendem assim. Multiplicam-se teorias, opiniões e quando chega ao capítulo da delinquência juvenil cada um diz da sua maneira e todos usam o mesmo método: estudam, classificam, e afastam. Assim se faz com os micróbios.

O Padre da Rua é, por natureza da Obra, um homem esmagado, vivendo continuamente a sua Fé no Incrível contra toda a esperança.

Os livros, os trabalhos, as regras, os aparelhos e até a moral que ensina — tudo perde a sua virtude, se o homem que quer ser chamado mestre, não se der incondicionalmente e totalmente aos seus educandos.

Hei-de fazer testamento, deixar uma Obra pobre para servir as classes Pobres; ligar a minha vontade aos meus continuadores que, por isso mesmo, têm de ser herdeiros da renúncia ao ouro e à prata para bem merecerem este posto de sacrifício.

Não vamos buscar à rua perdidos para fazer deles oprimidos.

Não queremos a triste instituição do autómato, mas, sim, a racional e alegre Aldeia do autónomo.

De uma vez, entrei num estabelecimento de educação de rapazes da rua e, não vi nenhum no seu posto: cozinha, refeitório, dormitórios, pátios, jardins, quintais tudo ocupado por estranhos! Obras feitas e sustentadas por amor deles, com os lugares tomados por outros e as crianças sem acção, sem voz, sem interesse, sem alegria. Dá pena! Eu queria ver casas de família com vida de família.

A opinião de muitos homens é que realmente a Assistência ao nosso semelhante tem de ser organizada e mantida totalmente pelo Estado, o que necessariamente implica muitas fórmulas, muitos regulamentos, muitos relatórios, muito pessoal...

O GAIATO não tem categoria para dar opiniões, mas a experiência ensina que, sempre que o Estado chama a si a administração directa das empresas temos desastre à vista.

O garoto das ruas é um camaleão. Em casa obedece; a pedir é choramingas; com os outros é refilão; nas ruas é malcriado; às perguntas mentiroso. Muda de cor e de estilo, conforme os lugares e circunstâncias! Porém, se

## Encontros em Lisboa

# Dia de Natal

UM bilhete Postal falado... A mãe de um dos nossos rapazes... O diálogo foi mais ou menos assim:

— Senhor Padre, queria desejar-lhe um bom Natal! Queria também dizer-lhe para não ligar ao que por aí se diz. Se eu pudesse dizer a toda a gente o que sinto não haveria quem criticasse... O senhor Padre conhece a minha vida. Conversámos muitas vezes! O senhor sempre me entusiasmou e foi pela forma como vi tratar o meu menino e a educação que ele ia recebendo que me deu força para sair do que fazia. Queria agradecer à Casa do Gaiato ter feito do meu filho um homem e através dele também ter feito de mim uma mulher digna e útil para a sociedade...

Neste Natal recebi muitos telefonemas, muitas palavras de encorajamento. Peço desculpa de ter escolhido aquele telefonema da mãe de um dos meus rapazes. Tem um sabor muito especial.

Um muito obrigado a todos os Amigos que estiveram connosco para que nada nos faltasse...

Vem aí um Novo Ano. Haja paz e justiça e o Pobre encontre um lugar na nossa sociedade.

Padre Manuel Cristóvão

ele percebe e sente que alguém no mundo o ama quer amar também e é fiel!

As nossas armas são o carinho, a Verdade e a Justiça, alimento adequado à criança do solavanco do mundo!...

Aqui não há métodos; é tudo de cor, quer dizer ex corde (do coração).

A Casa do Gaiato é o ambiente onde a criança opera a sua própria regeneração por convicção interior, sobre o olhar amoroso e compreensivo de quem orienta. Casa onde o trabalho seja alegre, o pão saboroso, a vida feliz, onde eles compreendam e sintam que

são felizes. Que nunca o nosso refeitório seja um lugar de tristeza. Que nunca a hora de comer seja vazia. Que a humanidade se encontre espiritualmente naquele lugar e àquela hora e o mundo transforma-se sem ser preciso sair cada um do seu lugar. Tudo tão simples. Eu amo tanto, tanto, tanto as coisas simples!»

São desabafos, gritos de experiência de alma amargurada, orações ardentes, desejos incontidos de amar os rapazes com métodos humanos, naturais e, por isso, sempre novos e actualizados!

Padre Acílio

## Malanje

# Meditando

ALTA noite, sentei-me no Teu barco. Só o brilho da Tua lâmpada era luzinha! Teu barco de remos invisíveis, solene, à beira-mar.

Pela noite meditei nos Teus silêncios:

Na Tua noite de agonia, sentado no banco de pedra, todos Te insultaram, puxaram pelo manto e bateram com canas na Tua coroa de ilusão... Nem um som dos Teus lábios ressequidos!

O Teu silêncio assustador em milhões de sacrários, dia e noite — tantas vezes esquecido e só! Em muitas aldeias desertas como igrejas pobres de vidros partidos a deixarem que o vento abane as flores de plástico e os panos de seda gasta...

Oiço daqui o bramir do mar e o bater das ondas nas rochas da praia... sorris! Pareceu-me. Teu sacrário é um leme e esta igreja tem a figura de um barco.

Aqui estás bem! Os pescadores são teus amigos. Que lindo presépio eles Te fizeram! Dá gosto.

Um morcego voeja na amplidão escura. Estremeço.

Porque não gritas — «Basta» aos matadores de inocentes nos ventres das mães?! Também aos cidadãos de Sodoma?! E, ainda, à «civilização da morte», que é a nossa?! Responde... Adormeceste no Teu bercinho fofo? E nós quase a naufragar — como naquela noite no barco daquele lago...

Aumentou o vento e o mar está mais bravo.

Vou sair devagarinho para não Te acordar...

Quando despertares será dia e o mar um tapete de pirilampus!

Padre Telmo

## Setúbal

# Família

MUITO se tem falado na família, do que talvez não haja memória. Estende-se mesmo este conceito a tudo o que é agrupamento humano. Convém, no entanto, que o mesmo não abarque tudo, sob pena de não se referir a nada.

A família não é um mero agrupamento humano de indivíduos que se uniram, a espaços, por um comum interesse. A família é o lugar onde se comunica a vida.

A vida não está sujeita a intervalos, é um constante fluir de interacções livres, rotineiras ou imprevis-

tas. Quando um dia alguém se dispôs a partilhar a sua vida com Outro, assumiu submetê-la ao interesse comum na totalidade.

A Família de Nazaré, modelo de todas as famílias, mostra à evidência o ser família. Todos os Seus membros, embora com vocações particulares, submetem as suas vidas ao ideal comum que um dia os congregou.

Aqui certamente um dos lapsos da família dos nossos dias, porque depressa perde o sentido comum, para dominar o interesse individual. A desagregação fica a um passo.

O individualismo, que já minou também a família, criou um ambiente social que tornou muito difícil dar gênese a uma nova família. Como é difícil para os novos iniciarem este caminho, e darem-lhe vida com continuidade!

Embora comunhão para toda a vida, a família não impede nem

coarctar o crescimento dos seus membros, para o que é necessária toda a liberdade.

Ainda há pouco tempo fui interrompido pelo Nino e pelo Igor, que vinham disputando seus interesses. O Igor, queria emprestar a bicicleta ao Mário em troca de uma guitarra deste. O Nino, porém, logo o avisou que se a emprestasse faria queixa ao chefe de ambos. O Igor, voltado para ele, levantou e uniu as mãos em jeito de súplica, sem uma palavra. Depois, saíram todos, cada qual com seu interesse satisfeito, sem beliscarem o bem comum.

Nesta nossa família de adopção, em que todos fomos adoptados visto nenhum de nós lhe ter dado origem, realizamos com verdade esta condição e a todos é dado o direito como se de filhos verdadeiros se tratasse.

Padre Júlio

# Onda avassaladora de indignação e dor de Norte a Sul do País

**N.R. — Aí vai uma pequenina amostra do que nos chegou para conforto dos nossos Amigos.**

**No último GAIATO disse-vos que o correio dos Leitores daria para cem jornais. Hoje, e sem exagero, confirmo que nem mil comportariam as cartas dirigidas à Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Fora as endereçadas a outras Casas.**

## A verdade triunfará

«Aproveito a ocasião para manifestar todo o meu apreço e solidariedade pela meritória Instituição do Padre Américo, que tão relevantes serviços tem prestado à Sociedade, e que ultimamente tão mal tem sido tratada, por quem deveria antes de todos, apoiar e proteger.

Tal ingratidão, terá várias motivações de variada natureza, e a hipótese mais benigna é a ignorância e a necessidade de valorizar o trabalho burocrático, mas não é com certeza o interesse das crianças, embora hipocritamente se procure fazer passar para a opinião pública essa ideia!

Na verdade, os tais famosos teóricos da Segurança Social deveriam fazer um exercício de humildade e seguir o ditado popular, aliás cheio de sabedoria, em que as pessoas aprendem não com quem 'saiba' mais, mas sim com quem tenha feito melhor! Ora o Estado, infelizmente, para todos nós em geral, e para as crianças em particular, nas instituições que gere directamente e onde se aplica as famosas teorias dos seus técnicos, não serve de exemplo para ninguém conforme tragicamente se tem visto! Não quero com isto dizer que nego o valor dos avanços das diferentes ciências para a educação, contudo de modo algum lhes dou a prevalência sobre o Amor, o carinho, o total desinteresse da vossa acção, o conhecimento que ao longo dos anos, através da prática, foram acumulando, e enfim a vocação para que Deus os chamou para se dedicarem 365 dias por ano, 24 horas por dia, aos mais desprotegidos, sem nada, rigorosamente nada, esperarem das entidades públicas, a não ser que os deixem trabalhar e não prejudiquem o vosso trabalho, perturbando a estabilidade emocional de crianças, que em muitos casos já estarão fragilizadas pelas experiências vividas dos meios de onde provêm.

(...) Aproveito para desejar que o Ano Novo lhes traga, se não a reparação do mal que as Entidades Públicas provocaram à Instituição no seu todo (Educandos e Educadores), pelo menos a Paz necessária para poderem prosseguir a missão que Deus vos confiou!

Subscrevo-me, pedindo a Deus que continue a cumular com a Fé, a Esperança e a Caridade a Obra da Rua, pois estou certo que as calúnias serão desmontadas, e a Verdade triunfará!

Elísio Sopas».

## Espero que a onda passe...

«Tenho acompanhado todo este 'aparato' da Comunicação Social à volta da famigerada e provocatória inspecção da Segurança Social, os preconceitos e incompreensões de que tem sido alvo a vossa Obra, bem como o vosso sofrimento. Penitencio-me por não ter escrito há mais tempo, solidarizando-me convosco. Problemas de saúde não têm sido propícios.

Na minha pequenez e fragilidade, quero expressar, mais uma vez, a minha admiração pela Obra da Rua, a vossa entrega generosa, todo o empenho de tanta gente que deu e vai dando as suas vidas à causa da promoção e desenvolvimento integral das crianças e jovens marginalizados.

O Mestre, Deus feito Menino para nossa salvação, deixou, a todos os que O procuram seguir, o testemunho e a palavra: 'Felizes sereis quando por Minha causa vos perseguirem...'

Espero que a 'onda' passe e se estabeleça um diálogo construtivo. Tenho estado atento aos acontecimentos e perturbações de ordem negativa, mas também nos apoios e à presença de tantos Amigos da Obra da Rua.

A Força de Deus continue convosco e há-de vencer todos os ataques e incompreensões. O Bem há-de triunfar do mal.

Assinante 32295».

## Ao que isto chegou!...

«Aproveito o ensejo para expressar o mais vivo repúdio pela nova campanha de calúnias levada a cabo por quem devia dar o exemplo nos estabelecimentos assistenciais a cargo do Estado, ao que isto chegou!...

Deus lhes perdoe! Não sabem o que fazem, nem o que dizem!...

Renovo a minha solidariedade juntando a minha voz à dos Amigos da Casa do Gaiato!

Assinante 4120».

## A árvore conhece-se pelos frutos

«Qual a família que não tem problemas? Quantos gritos de angústia no 'Famoso'!

O espírito de Pai Américo não vai deixar de proteger a sua Obra e pedir ao Senhor da Seara a clarificação de todos os problemas.

Segui em frente sempre inspirados na sua doutrina pedagógica. A árvore conhece-se pelos frutos. Mesmo uma boa árvore pode ter algum fruto podre. Esse cai e a árvore continua a dar bons frutos.

Quantos erros a 'Comissão' de Menores, ou lá o que é! Que defesa sem erros tem sido feita. Estou triste e revoltada! Se há alguma coisa a corrigir, corrija-se! No seio da família que é, o que é, a Casa do Gaiato.

Os bons frutos, que são todos os filhos da Casa, venham a terreiro. Falem. Não se calem, senão terão que falar as pedras!

Assinante 5580».

## Deus tudo vê

«Quero manifestar-lhes o meu descontentamento com a campanha de desacreditação de que está a ser vítima a Casa do Gaiato e dizer-lhes: 'Deixem que os soberbos falem e deturpem o que é bom, o que é belo, pois só manifestam um desconhecimento dessa Obra, total e faccioso'.

O nosso Deus, que tudo vê, saberá dar, a seu devido tempo, a recompensa merecida.

Assinante 28541».

## Profunda tristeza e revolta!

«Somos um casal com a idade de 78 anos e tivemos a felicidade de contactar pessoalmente com Padre Américo na Casa do Gaiato de Paço de Sousa, ou com a sua presença na Missa dominical, na igreja dos Congregados; e como as suas palavras, tão simples, nos enterneciam e entravam bem fundo nos nossos corações!

Embora sendo assinantes d'O GAIATO, cremos a partir dos anos sessenta, no entanto, já comprávamos o jornal há muitos anos, pois era habitual ir sempre ao Banco, nessa época, um dos vossos gaiatos distribuir O GAIATO; mais tarde, quando da existência da nossa cantina, tínhamos o privilégio de os ter conosco a almoçar.

Em virtude de toda esta vivência não podemos deixar de sentir a nossa profunda tristeza e revolta pela tão vergonhosa e mesquinha campanha desencadeada pelos órgãos da Comunicação Social e alguns responsáveis do governo que, sem qualquer conhecimento do vosso tão laborioso trabalho social, levanemente pretendem emitir opiniões sobre uma grande Obra, muito querida e sustentada pela generosidade de muitos cidadãos e cidadãs deste País.

Queremos, portanto, expressar-vos a nossa solidariedade e que não vos falte as forças necessárias para dar continuidade à Obra da Rua, pois o Padre Américo estará sempre convosco e a Verdade superará sobre todas as calúnias.

Assinante 26173».

## A maioria dos portugueses está convosco!

«Ultimamente, em alguns órgãos de comunicação, ouvi ataques à vossa Obra. O nosso País está cheio de teóricos, comentadores, auditores... que nunca fizeram nada e até se irritam com quem faz, mas se permitem omitir, deturpar, opinar e fazer juízos sobre tudo e todos.

Não desanimem, continuem com toda a força que sempre tiveram, porque a maioria dos portugueses está convosco e o tempo acabará por vos dar razão.

Como verifiquei que os organismos do Estado, em vez de vos apoiar, criticam, resolvi aumentar a minha dádiva de fim de ano para pagar a assinatura do vosso jornal e apoiar a Obra.

Festas felizes e um excelente Ano Novo para todos os dirigentes, colaboradores e beneficiários do vosso trabalho.

Assinante 60563».

## Pedras vivas são garantia e fidelidade

«Sou um anónimo. Quero exprimir-vos a minha mais viva gratidão pela vossa doação e empenho em prol da causa que abraçastes. Sei que tendes a certeza, tendes confiança n'Aquele que É. Ele não vos abandona. Por vezes, parece adormecido... mas depois apela até ao fundo de nós mesmos. 'Porque duvidaste, homem de pouca fé?', foi para Pedro como é para cada um de nós.

Não pretendo dar lições. Só tenho a certeza que, não estando na mesma situação,

vivo a mesma esperança, comungo, de longe, dos vossos anseios. Rezo por vós, para que a minha fé se mantenha viva e vos mantenhais rochas firmes. Nesta Escola, à qual dais corpo, vão aparecendo pedras vivas que são garantia e fidelidade dos objectivos que vos dominam.

Junto cheque para dar resposta pequenina a alguma das vossas inquietações e para pagar a assinatura do jornal.

(...) Votos sinceros de respeito e profunda amizade.

Joaquim Soares».

## Sinais de degradação

«Na esperança que Deus inspire os responsáveis por essa Obra, a ultrapassarem os ataques de que, ultimamente, essa Instituição tem sido alvo, que nada mais são do que sinais evidentes dos tempos de degradação moral, cívica e intelectual que, infelizmente, acabará por destruir a sociedade portuguesa; apenas peço para que — não baixem os braços!

Assinante 30896».

## Nada perturba o amor

«Eu tenho a certeza que sabem que o amor que os portugueses têm pela vossa Obra, não há nada que o perturbe, antes pelo contrário, estamos convosco e esperançados na Beatificação, para breve, do Padre Américo, a quem entregamos os vossos sofrimentos.

Assinante 26736».

## O ridículo

«Primeiro que tudo quero expressar a minha solidariedade por tudo que estão a fazer-vos passar.

Não chego profundamente a vossa Obra, mas não acredito nem um pouco no ridículo a que vos querem expor.

Era bom que numa Obra da grandeza que é a Casa do Gaiato, fossem só rosas...

Parece que o País que eles governam é o país das maravilhas...

Assinante 73175».

## Porta aberta e métodos correctos

«Aproveito a ocasião para felicitar o Padre Manuel Cristóvão pela calma postura que conseguiu manter no 'Diga lá Excelência', de ontem.

Conheci a Obra da Rua desde o seu começo, em Coimbra, quando lá estudava em 1943. Conheci nessa altura Padre Américo, quando subia ao púlpito em Santa Cruz. Eu era nessa altura sócio do CADC.

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, conheci o Padre Carlos.

E, 1968 tive como 'paquete' no meu escritório, no Porto, o gaiato Francisco, dessa Casa do Gaiato, que só a mim o Padre Carlos confiou.

Eu e minha esposa visitámos todas as Casas do Continente.

Sempre encontramos porta aberta e métodos pedagógicos correctos, únicos e dificilmente substituíveis.

Que Pai Américo a todos proteja e que Deus a todos abençoe.

Assinante 32026».

## Pão de Vida

## Comunhão

A época do Natal foi marcada por uma acentuada e viva comunhão, que é o espírito da Igreja. A perturbação touxe tamanha manifestação de amizade, que nos tem devorado.

Tocaram-nos, profundamente, os sinais de tantos Amigos e, em especial, Padres e outros cristãos inquietos que nos deram abraços fortes de paz, quando as provações pesam sobre os ombros. Os corações simples partilham connosco. Os jovens de várias dioceses, de viva voz, não querem ficar atrás e um pastor protestante confessou-nos: «Só há uma Igreja...»

Na ceia houve uma alegria resfriada porque nos levaram alguns meninos e não aceitamos porque o fizeram. O Pedro e o Luís Filipe

foram-nos retirados, alguns dias antes, à refeição central desta Comunidade, qual ágape pascal, em tempo de Natal. Nessa noite, esta Família da rua não pode ser dispersa por qualquer despacho ou parente natural, ocasional.

Alguns donos das famílias não querem deixar vir a nós as crianças da rua, ditas *menores*; que dos mais espigados, com trabalhos dobrados, que vivem na casa 3, onde nos recolhemos, não se importam.

Um adolescente, que há dois meses anda pelas ruas e fugiu de vários estabelecimentos, veio implorar abrigo, pois os pais não querem saber dele.

O Reino dos Céus é das crianças! Contudo, aquelas que parecem ser um impecilho ao conforto de mentalidades ocupadas com imagens virtuais e agressivas, são presa fácil de alguns ditames judiciais.

As feridas profundas dos nossos rapazes correm o risco de sangrar com as investidas de quem desvaloriza o Matrimónio e reduz a

família a uma experiência de progenitores.

Os inocentes, atingidos pelo sofrimento do abandono, levantam a sua voz, num tempo sem pais e que não quer filhos. Muitos apartamentos, nos centros urbanos, estão vazios; no entanto, seiscentos e quarenta milhões de crianças não têm casa adequada.

À hora do parto de Jesus, não havia lugar para Ele num quarto de uma casa de Belém de Judá. Daí que Maria tenha dado à luz numa gruta, destinada ao abrigo de animais.

Jesus é filho de uma Mulher judia, com um coração universal, e vem até nós, para nós e por nós, para restabelecer o caminho da Comunhão, rompendo com a solidão e divisão humana.

Impedimo-IO de crescer, se não regressarmos à escola de vida familiar que brilha em Nazaré.

Metade das crianças do mundo sobrevive com fome e sem saúde. A infância é uma promessa que não pode falhar

Padre Manuel Mendes

## Educar é missão!...

«Não há palavras para classificar o falso e calunioso relatório da Segurança Social sobre a Obra pedagógica deslumbrante que o santo Padre Américo concretizou, idealizou e os seus seguidores têm conseguido manter com a mesma Fé, Esperança e Caridade sem limites. Deus é grande e Ele e só Ele vai iluminar os homens que vão julgar e decidir. Assistentes Sociais, em cinquenta anos, a ajudar os que precisam de ajuda, só vi duas mercedoras do nome e do cargo que desempenhavam. Uma, em Avelos, antes do 25 de Abril; outra, em Albergaria, na Santa Casa da Misericórdia, ambas já, infelizmente, falecidas.

Educar é missão não é profissão, e amar é saber ouvir. O trabalho não violenta, educa e acalma, ocupa e ajuda a construir.

Força, muita força. Deus está convosco, nós também.  
Assinante 28356».

## Saudável terapia

«Saudações cordiais. Comunguei no vosso desconforto pela campanha soez, desenfreada por gatinha vesga e apadrinhada ad nauseam por mafiosos meios de confusão social.

Veio, depois, o consolo do número dedicado à apresentação do novo livro. Ao mesmo tempo, o testemunho insuspeito de quantos vos conhecem melhor, incluindo os vossos rapazes. Por fim, o Padre Acílio pondo 'Tudo em pratos limpos'; e o Padre Manuel Cristóvão, na TV.

O nosso bom Povo bebeu no Livro Santo e sabe dizer que o Pai bate com uma das mãos e ampara com a outra. Bendita a Obra da Rua com os seus Padres e a saudável terapia da ocupação/educação seguida nas Casas do Gaiato.

Assinante 42602».

## Fortaleza e perseverança

«Que o Menino Jesus vos dê lucidez e santidade para continuarem na senda do Padre Américo.

Feliz e Santo Natal e bom Ano, são os votos dum vosso leitor e amigo, que grato vos fica pelas lições que recebe através do vosso/nosso Jornal, que pequeno fisicamente é muito grande nos ensinamentos e alcance. Que o espírito do Padre Américo continue a insuflar ensinamentos.

Sejam suficientemente fortes e perseverantes para resistirem às insidias que vos estão fazendo da parte de quem mais vos deveria ajudar e que é uma negação tal como se apresenta perante as câmaras da TV. (Dá para entender?)

Assinante 30539».

## Obra de Deus!...

«Tenho ouvido, com muita revolta, as notícias que envolvem as Casas do Gaiato. Mas, ao mesmo tempo, penso assim: Elas são uma Obra de Deus, inegavel-

mente, e junto d'Ele está o Pai Américo. Ora, Deus, segundo o Salmo, 'nunca abandona a Obra de Suas mãos', muito mais quando ela é dedicada aos mais 'pequenos', os Seus preferidos.

Mas as Obras de Deus têm de sofrer: perseguições, humilhações, mentiras, calúnias... Ao longo dos tempos sempre assim foi. E, desse sofrimento todo, saem reforçadas as Obras de Deus, que por Ele caminham; e por elas 'morrem' em cada dia os padres que as conduzem. Que sabem todos estes legalistas, do amor que os senhores têm pelos rapazes? E não é o amor que faz caminhar o mundo? Ou será o legalismo? Foi Cristo que morreu por nós, por amor, não foram os fariseus, tão legais e tão cumpridores!

Creiam que poucos acreditam em tanta calúnia que por aí anda. E volto a repetir, quem anda por Deus não tem que temer nada. Ele fará a Justiça que entender, como e quando quiser, porque Ele é o único Juiz, porque vê os corações e não julga por ouvir dizer!

O vosso trabalho sairá reforçado de todas estas provações e a Verdade brilhará como a luz do sol.

Um Santo Natal para todos, e se as orações, de dois ou três que se juntam, tem tanto poder, quanto mais poder não terá a oração feita por largos milhares que rezam por vós.

Assinante 70444».

## Esta gente vai entender?

«Quero manifestar a minha tristeza e revolta contra as maliciosas e deprimentes insinuações da vossa maravilhosa Obra. Que têm as vossas Casas a ver com a Casa Pia? Não me conformo com tais notícias. Hoje, ao meio-dia, estive a ouvir na Rádio Renascença a entrevista do Padre Manuel Cristóvão. Será que esta gente vai entender?

Assinante 22890».

## Tenebrosos planos

«Leitor assíduo e antigo do Famoso, bem como grande admirador da Obra do Pai Américo e continuadores, é com grande revolta que tenho acompanhado as notícias dos ataques com que as forças malignas e invejosas querem destruir o exemplar trabalho feito. Certo de que Deus não permitirá o êxito dos tenebrosos planos, que a maioria dos portugueses repudia.

Assinante 69831».

## Deus não dorme

«Duas palavras de estímulo para o momento difícil que atravessam.

Deus não dorme!... Parece-nos, às vezes.

A Sua resposta virá na altura própria e, então, confundirá todos aqueles que O perseguem, que O caluniam, que O ofendem!

Confiemos n'Ele. Ele é a nossa Esperança em todos os momentos de adversidade.

Assinante 77574».

## DOCTRINA



As ideias novas costumam ser tratadas como os barcos suspeitos de peste...

HÁ-DE haver uns tantos meses, que recebemos da Repartição de Estatística de Lisboa um grande questionário para ser preenchido. As perguntas eram de tal sorte que não tiveram resposta; feitas, como eram, nos moldes da clássica assistência. A Obra da Rua assenta noutros.

HÁ dias, da Intendência dos Abastecimentos aparece segundo questionário, onde se deseja saber quantos criados existem no Asilo. Riscou-se a palavra «criado» e a palavra «Asilo» e ao mais deu-se resposta, pois que não era matéria de Assistência, mas sim de subsistências.

TANTO no primeiro como no segundo documento, temos a voz da Nação a falar pelos seus organismos a respeito de questões de Assistência; como ela é tida e havida, oficialmente. Se é verdade que a nada se pode responder, por diferença de estruturas, facilmente se infere qual a distância que separa os dois métodos de assistir: o oficial e o particular.

A opinião de muitos homens é que realmente a Assistência ao nosso semelhante tem de ser organizada e mantida totalmente pelo Estado, o que necessariamente implica muitas fórmulas, muitos regulamentos, muitos relatórios, muito pessoal, a costumada engrenagem do papel de 35 linhas. A Assistência particular é uma assistenciuzinha de apetites e de devaneios e não poderia jamais resolver o problema por falta de imponência, dizem os mesmos homens.

«O GAIATO» não tem categoria para dar opiniões, mas a experiência ensina que, sempre que o Estado chama a si a administração directa de empresas, temos desastre à vista. Ainda vivem hoje muitas testemunhas e muitas vítimas dos Transportes Marítimos do Estado, a que chamavam naquele tempo a «Trapalhada Marítima».

FOI uma das grandes calamidades da guerra de então, o termos ficado com setenta barcos abrigados nos nossos portos. É muito provável que este erro se repita, ainda que outros se venham a cometer, que uma das muitas propriedades que o homem tem é a de errar.

ORA isto vem para dizer, não como opinião, mas tão somente como fruto de experiências, que o Estado bem faz em assistir, vigiar, orientar, prestar auxílio aos que dão provas e garantias de saberem o que querem e para onde caminham. Se isto é verdade de toda e qualquer empresa, que dizer das Obras de Assistência, fontes de riqueza espiritual e do verdadeiro bem das nações?

DE tal sorte se entranhou o conceito da necessidade de Maiores nas Casas de Educação de Menores, que logo na fundação da nossa Casa de Paço de Sousa choviam as cartas a pedir nicho. Eram de toda a parte, com os documentos do estilo. Até bacharéis! Algumas começavam assim: «Como sei que você precisa de gente para essa Obra grandiosa...» Sim; grandiosa, justamente, por ter tido a rara habilidade de libertar os educandos das mãos e do zelo dos «educadores». É por isso que ela é grande. Por isso ela é uma palavra nova. Mas nem por isso se desiste dos pedidos. Como se sabe que nas Casas do Gaiato não há vagas e, por outro lado, cuida-se que nós temos lâmpada acesa em Lisboa, agora que o Povo fala de reformas..., já nos vieram bater à porta: — «ande lá; peça!»

NÃO devemos criticar o que os outros fazem, tão pouco gabarmo-nos da descoberta que fizemos; mas dá-me muita pena ver como se deita fora justamente aquilo que há de melhor para o máximo rendimento social destas Obras — o trabalho do rapaz.

UM camponês foi à feira comprar couves de plantar e trouxe, por engano, couve-flor. A planta cresce, forma-se a flor e ele, por ignorância, deita-a fora e come as folhas. Ora é o que se faz por aí além. O camponês fê-lo por ignorância. Nunca vira ninguém comer tal coisa, afeito como estava, a comer as folhas. Não assim no nosso caso. Vai para quatro anos que o nosso método é conhecido e muita gente tem passado dias e horas nas nossas Casas a observar. É ignorância afectada, a mais culpada de quantas há. São cegos a conduzir cegos. Não sei se é bem assim com a mocidade de outras classes; esta que nós temos, a que nos chega de terras de ninguém, só pelo trabalho imediato, trabalho caseiro, racional e alegre, ela é capaz de se valorizar. Quantos não temos já salvado com este remédio; que de casos não poderíamos aqui relatar! O último é o António, da Granja. Já não quer ir embora. Foi salvo pelas nossas ovelhas, no trabalho de pastor. E se houvesse na Casa um criado para as ovelhas? Tínhamos um vadio a mais em Portugal — obra das nossas mãos!

D. Américo S!

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

## Moçambique

# O acinte que sofrem os nossos Padres em Portugal

**A**INDA não estou refeito do acinte que sofrem os nossos Padres em Portugal fustigados impiedosamente por alguns jornais e TV's, como se fossem algozes dos seus rapazes a quem amam verdadeiramente. Só mesmo eles conhecem e são capazes de assumir e viver como suas, aquelas palavras de Pai Américo: «que fazer dos mais difíceis, dos mais repelentes, dos mais viciados? Amá-los, amá-los mais, amá-los até ao fim. Baste-lhes a desgraça de o serem. Assim amou o Mestre, assim ensina o Evangelho». Estas palavras não vêm nos manuais de psicologia, e estão muito longe da mira de jornalistas e investigadores raivosos que franqueiam a entrada das Casas do Gaiato. É caso para dizer que nós Padres da Rua servimos a Deus e eles ao dinheiro.

Só o amor pode curar as feridas que dilaceraram a alma dos rapazes, se os próprios pais os abandonaram ou maltrataram e não há ninguém de sangue que lhes dê a mão desinteressadamente. Estou a lembrar-me de um que viu o pai assassinar a mãe na sua presença e o sr. Doutor Juiz obrigava, logo a seguir à prisão, que mensalmente

fosse levado à cadeia visitá-lo. E de dois que temos aqui, que só não morreram à mão do próprio pai, eles de três anos de ainda, porque foram libertados a tempo pelos vizinhos. Ambos com todo o corpo dilacerado com marcas que nunca se apagarão, nem na alma. Por isso o Pai Américo chamava Santuário de Almas à Obra que fundou.

A Segurança Social a quem compete a protecção de Menores, por leis mecânicas, faz a triagem e encaminhamentos, salvaguardando sempre o direito de sangue e o livre arbítrio de quem com isso tem que dar provas de serviço, para garantir o seu salário. Em princípio, tudo bem. Mas será de esperar que o pai ou a mãe recure de quê, na Cadeia? Haverá dentro destas tantos Psicólogos, Educadores, Assistentes Sociais e Psiquiatras que os consigam devolver à normalidade de comportamento? Ou será que para prevenir que os rapazes lá vão cair, é que querem impor às Casas do Gaiato as suas tenazes para os domar?

Os nossos princípios educativos de liberdade, responsabilidade, apego ao trabalho, instrução escolar até onde têm capacidade para

chegar, estruturação humana e cristã, estarão ultrapassados no pensamento dos Educadores Sociais ou estarão simplesmente a querer passar-nos um atestado de débeis mentais? Se o Pai Américo fosse vivo talvez respondesse como o Padre Horácio, a uma Senhora, muito bondosa, que lhe pedia para um protegido: «ó minha senhora, vá ter muitos meninos!» Será que têm? Pois fiquem sabendo que se os não têm, não entendem nada do que fazem. E nós, Padre e Senhoras, que renunciamos a tê-los de sangue, temos entranhas de pai e mãe para todos os que nos dão. «E não serão amanhã os nossos acusadores no banco dos réus».

Longe de mim querer ofender alguém. Já basta de tantas ofensas, mas é só por eles que sagraremos até ao fim se preciso for. É Natal. Não é o miserabilismo que nos motiva a vivê-lo com eles em Festa, mas sim a dignidade de Filhos de Deus que Jesus oferece gratuitamente a todos pela Sua Encarnação e que por vocação assumimos viver e revelar a eles e a quem acredita em nós.

Padre José Maria

# Os Direitos do Homem

**R**ETOMO o tema, depois que, há quinze dias, me debrucei sobre um relatório da Organização Internacional do Trabalho acerca da pobreza no mundo. Hoje vamos olhá-la, e às suas consequências, no mundo das Crianças. Também estas, entretanto, foram objecto de uma Declaração Universal de Direitos, mais recente e específica em relação à dos Direitos do Homem, de que é natural complemento. Dela, tratámos, ponto por ponto, em várias edições do nosso Jornal quando tal Declaração foi feita.

O documento que vamos reflectir é o décimo relatório anual da UNICEF sobre a situação mundial da infância e intitulado *A Infância Ameaçada*.

Falava na quinzena passada da «tragédia que mina o mundo das crianças e jovens, que é o teor do presente relatório» e na verdade os números são assustadores; mas mais, ainda, o pessimismo que se percebe quanto à inversão da situação actual mediante respostas proporcionadas aos problemas.

Em quatro se sintetizam as principais causas deste estado de coisas:

*Pobreza; Guerras e conflitos vários; Doenças, sobretudo a sida; e o Tráfico de menores.*

Da pobreza já falámos, mas neste capítulo se encadeiam com a ausência de recursos materiais (bens de sustento, habitação condigna, acessos à água potável, ao saneamento, à Saúde, à Escola...), sobretudo as carências de ordem cultural e a fragilização das famílias que as torna incapazes de atender e educar os filhos. Os censos mundiais dão 2,2 biliões de crianças até aos 15 anos; e dizem que

metade vive nesta condição que não é de pobreza mas de miséria; e necessariamente as constitui em risco.

As guerras e conflitos em que as crianças não têm culpa alguma mas em que são envolvidas, às vezes mesmo como participantes activas, fizeram «na década de 90, 3,6 milhões de mortos e 45% (perto de metade) foram crianças». Em Moçambique, no princípio do nosso regresso, recebeu-se um adolescente que um dia confessou ao Padre José Maria que «não sabia quantos, mas já tinha matado muita gente».

As carências sanitárias, a proliferação de epidemias, sobretudo a sida, além de aumentar o número de órfãos, faz milhões de vítimas, «mais de dois milhões entre indivíduos com menos de 15 anos».

E a mortalidade infantil mede-se igualmente por grandes números: «quase 11 milhões, em 2003, antes de completarem os 5 anos».

O tráfico (rotulado por peritos internacionais como «o negócio mais rentável do século»), quer para fins de exploração sexual ou de órgãos, ou de trabalho, refere o relatório da UNICEF, «todos os anos movimenta também milhões de vítimas».

Factos e números terríveis estes. Mas o pior, repito, são os lamentos que leio no relatório e transcrevo:

«As várias metas que os estados-membros da ONU se propõem cumprir até 2015 e que têm implicações directas na vida dos mais pequenos (...) podem não ser cumpridas já que pouca coisa tem mudado». E: «nenhum dos objectivos será atingido se a infância continuar sob o actual nível de ataque». E: «demasiados governos tomaram decisões informadas e deliberadas que, na prática, prejudicam a infância».

E em Portugal? Como «por cá não estão contabilizados estes números, é precisamente da análise internacional destes fenómenos» (a partir dos números da União Europeia, ainda a quinze países) que resulta a estimativa de crianças e jovens em risco, «entre cento e vinte e cento e cinquenta mil; ou seja quatro a cinco por cento do nosso universo de menores. Destes, cerca de quarenta mil vivem em situação de perigo iminente, sendo que um terço destes quarenta mil são todos os anos vitimizados».

Tantas ovelhas perdidas, ou em vias de perder-se — realidade clamorosa para que os Poderes as procurem ou previnam a sua perdição; e as remedeiem! E tanta chuva perdida no molhado!

Este é o quadro negro da «infância ameaçada» neste mundo de luzes e tecnologias de ponta! Se na área das Ciências e das Técnicas a evolução é brilhante, em Humanidade parece que predomina a regressão. E se a Infância continua, hoje, neste estado de calamidade, que futuro para o mundo de amanhã?!

Isto, sim, o que nos faz sofrer! Deus dê aos homens juízo e consciência!

Padre Carlos

## Benguela

# O Gabriel

**N**O Domingo passado, antes do Natal, estive na festa do aniversário do Gabriel. Não tem sido assim, noutras vezes. Agora, porém, não me dispensei. Compreendi. Eram 50 anos de vida. Eram as bodas de ouro do seu nascimento.

O Gabriel cresceu, desde pequenino, na nossa Casa do Gaiato de Benguela. Participou, juntamente com seus irmãos, na construção da sua Casa do Gaiato. Suas mãos ganharam calos a transportar baldes de cimento para a obra de arte que é o depósito da água que abastece a nossa Aldeia. Orgulha-se de ter feito grades de ferro, na nossa oficina de serralharia, para alguns edifícios da cidade de Benguela. Aliás, o primeiro edifício construído, no conjunto das casas que são a Casa do Gaiato, foi o das oficinas de carpintaria e serralharia. A partir dali, com a ajuda dos próprios rapazes, conforme suas idades e capacidades, devidamente acompanhados, saíram os materiais para a construção de todos os edifícios. O Gabriel foi um deles.

Por isso, porque deu o suor do rosto para o que era seu, amou sempre e continua a amar a sua Casa do Gaiato, de Benguela. Não se envergonha de ter sido gaiato. E continua a ser. Todos o conhecem como tal. Agora, como industrial

de hotelaria, no parque da cidade de Benguela, é, inquestionavelmente, uma força impulsionadora do progresso de Angola.

O Gabriel esteve sempre na linha da frente. Eleito chefe-maior pela comunidade da Casa do Gaiato, num período bastante conturbado, soube manter o equilíbrio no meio dos rapazes, juntando a firmeza à compreensão. Foi, na verdade, um irmão mais velho, entre os 130 membros da comunidade; uma coluna em que me apoiei e um baluarte na defesa da integridade da nossa Casa. Agora, também.

Não admira, pois, que um grupo muito numeroso de amigos e pessoas gradadas da sociedade se juntassem à volta do Gabriel, para celebrar os seus 50 anos de vida. Agradei, no meio de todos, com olhar e ouvidos atentos, o que o Gabriel foi e é de bom para a sua e nossa Casa do Gaiato. A sociedade está agradecida, de igual modo.

Costumo pensar, e a experiência confirma, que não é em vão dar a vida por amor. No campo da educação não há outro modo mais seguro e eficaz. Podem multiplicar-se as habilidades. Chamem-lhes técnicas ou outros nomes. O caminho certo tem um nome: ciência divina de amar e amar até ao fim.

Toda a manhã de hoje, a Teresa e eu andámos pelo hospital de Benguela com um pequenino de 8 anos, o nosso Délcio. Partiu o braço e era preciso acompanhá-lo com todo o cuidado por causa da situação precária em que se encontram os serviços de saúde. Não lhe faltou o carinho necessário dum coração de mãe. O Délcio sentiu-o e ficou marcado para toda a sua vida, assim creio. Esta sementeira dará o seu fruto, ao longo dos anos. Os que são, agora, pequeninos vão crescer e amadurecer ao calor da fogueira que arde no coração da mulher e do homem que decidiram entrar no caminho que se chama vocação para a paternidade e maternidade dos filhos que perderam a mãe e o pai, mas não

perderam o gosto e a necessidade de os ter. O Gabriel é um rico testemunho.

Estou a escrever-vos debaixo duma impressão forte da celebração da Festa do Natal. Levámos a alegria e a paz a centenas de lares que, doutro modo, não teriam vida. Tudo o que era necessário chegou a suas casas. Vimos as mães a cantar agradecidas, com os filhos bem agarrados às suas mãos e os cestos recheados, à cabeça. Fostes vós que nos destes a mão. Fostes vós que sempre nos acompanhais, de longe, mas bem pertinho de nós a segurar-nos para nos mantermos de pé e ajudarmos os caídos a levantar-se e a caminhar connosco. Obrigado!

Padre Manuel António

## PENSAMENTO

**Segundo a ordem natural das coisas, o homem não vai começar uma obra sem estar prevenido com fundos, ou saber aonde há-de ir por eles. Isto chama-se prudência. Por falta dela, muitos tem havido que começaram e não concluíram. O nosso caso, porém, exorbita. Foge às regras. Ultrapassa. Transcende. São os caminhos do Infinito! Nós há muito que perdemos o uso da razão... Somos o sujeito de um enigma que se desenvolve no nosso ser, sem que possamos explicar. Deus é admirável nas suas obras! Não tem maior predicado do que este de se esconder, à maneira que se nos mostra! O nosso Deus é escondido! Aquela prudência necessária aos outros homens, falta-me completamente.**

PAI AMÉRICO

Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Dezembro  
58.400 exemplares